

**AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM
VITÓRIA DA CONQUISTA: EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIA (1970 a 1985)**

**COMUNIDADES ECLESIALES DE BASE Y EDUCACIÓN DE ADULTOS EN VITÓRIA
DA CONQUISTA, BAHIA: EXPERIENCIAS Y MEMORIA (1970 a 1985)**

**BASIC ECCLESIAL COMMUNITIES AND ADULT EDUCATION IN VITÓRIA DA
CONQUISTA**

DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v17i1.64385>

Flávio Santos de Oliveira¹

Cláudio Felix dos Santos²

Resumo: o texto apresenta resultados de pesquisa cujo objeto é a prática educativa da alfabetização de adultos desenvolvidas em Comunidades Eclesiais de Base em Vitória da Conquista (Bahia) nos anos de 1980 e os desdobramentos na formação humana e organização sociopolítica dos educandos/as. Mediados pelo método materialista histórico-dialético buscamos interpretar os fatos e dados coletados em documentos tais como atas, avaliações, atividades escolares e depoimentos de educadoras que integraram esse projeto. Uma das conclusões diz respeito a que as CEBs do município contribuíram com o trabalho de alfabetização de adultos à medida que possibilitaram acesso à cultura letrada que buscava construir caminhos à organização comunitária e luta por direitos.

Palavras-chave: Alfabetização de Adultos. Comunidades Eclesiais de Base. Organização de Base.

Resumen: El texto presenta resultados de investigaciones que tuvieron como objeto la práctica educativa de alfabetización de adultos desarrollada en las Comunidades Eclesiásticas de Base de Vitória da Conquista (Bahía, Brasil) en la década de 1980 y los desarrollos en la formación humana y organización sociopolítica de los estudiantes. Mediados por el método materialista histórico-dialéctico, buscamos interpretar los hechos y datos recogidos en documentos y testimonios. Una de las conclusiones se refiere a que las CEB del municipio contribuyeron al trabajo de alfabetización de adultos en la medida que permitieron el acceso a la cultura alfabetizada que buscaba construir caminos de emancipación y organización comunitaria.

Palabras clave: Alfabetización de adultos. Comunidades Eclesiais de Base. Organización de Base.

Abstract: The text presents research results that had as its object the educational practice of adult literacy developed in Base Ecclesiastical Communities in Vitória da Conquista (Bahia, Brasil) in the 1980s and the developments in the human formation and socio-political organization of students. Mediated by the historical-dialectical materialist method, we seek to interpret the facts and data collected in documents and testimonies. One of the conclusions concerns that the municipality's CEBs contributed to the work of adult literacy as they enabled access to the literate culture that sought to build paths for emancipation and community organization.

Keywords: Adult Literacy. CEBs. Emancipation. Grassroots Organization.

Introdução

A relação entre Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e Cursos de Educação de Jovens e adultos na cidade de Vitória tem seu marco inicial em finais da década de 1960 e prossegue até o final da década de 1980 como uma rica experiência de formação humana, letramento e organização política que se expressou em conquistas de direitos e serviços públicos; bem como na formação de quadros sindicais, do movimento popular e político partidário no campo e na cidade na região centro-sul da Bahia.

Partindo da concepção de memória como “a presença do passado nos dias de hoje”, conforme formulou Traverso (2018, p. 56), buscamos na articulação entre as relações sociais e históricas do período estudado marcado pela Ditadura Militar no Brasil (1970 a 1985) nos aproximarmos da memória coletiva dos que vivenciaram aquela experiência de projetos de Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, entrevistamos duas educadoras que integraram os projetos de Educação de Jovens e Adultos organizados pelas CEBS e utilizamos a documentação que tivemos acesso durante a pesquisa (atas, relatórios, material didático).

Tomamos o método de Marx como nosso referencial para mediação da análise de nossos dados. Por esse método, a elaboração do conhecimento implica a apreensão do conteúdo do fenômeno por meio de mediações históricas concretas, sua totalidade e contradições que só podem ser compreendidas lançando mão das abstrações do pensamento teórico. Na análise dos documentos buscamos situá-los no contexto histórico, além de observar as contradições e a linguagem utilizada para uma aproximação mais fidedigna das concepções de mundo ali postas e das teorias que fundamentam as práticas educativas. No processo de apreensão das informações orais, utilizamos a técnica de entrevistas semiestruturadas para uma melhor fluência do diálogo com nossas interlocutoras.

Iniciamos o artigo discorrendo acerca da Igreja Católica nos anos 1960, abordando a importância do Concílio Vaticano II para as transformações de concepções e ações dos Católicos naquele momento. Em seguida apresentamos algumas políticas de Estado e iniciativas da Igreja Católica para a superação do analfabetismo no Brasil com destaque ao Movimento de Educação de Base (MEB). Por fim analisamos as práticas educativas dos projetos de Educação de Jovens e Adultos promovidos pela Igreja Católica em Vitória da Conquista por meio das Comunidades Eclesiais de Base no município.

O Concílio Vaticano II e o “Novo jeito de ser Igreja”

Os padres, as religiosas e os colaboradores e colaboradoras leigos europeus que vieram desenvolver o trabalho pastoral da Igreja Católica no Brasil, em especial na região Norte e Nordeste,

contribuíram para o desenvolvimento de organizações comunitária religiosas conhecidas como “Comunidades Eclesiais de Base” (CEBs).

Estas experiências comunitárias estavam ligadas à chamada “Ala progressista da Igreja Católica” e a teologia da Libertação que tinham por orientação articular a fé Cristã e os ensinamentos do novo testamento à realidade social vivenciada pelos fiéis. Tratava-se de organizar o povo, estabelecer o diálogo entre os ensinamentos bíblicos e o comunitarismo cristão aos tempos de intensas lutas e transformações no globo (luta anticapitalista, anti-imperialista e anticolonial; reivindicações feministas; movimentos de juventude) em meio às disputas geopolíticas entre o bloco de países capitalistas liderado pelos Estados Unidos da América e o bloco dos países que transitaram à construção do socialismo liderados pela União Soviética.

Importante destacar que a preocupação da Igreja com a chamada “questão social” existe há séculos entre seus dirigentes. A criação de ordens religiosas como os Franciscanos (1209), os redentoristas (1732) dedicadas a assistência às pessoas marginalizadas da sociedade são expressões de como a instituição se movia atenta ao que se passava na sociedade e buscava responder por meio da caridade, da fé e do controle ideológico a essas demandas.

Outro momento de profundas tensões político-sociais e culturais que condicionaram algumas mudanças na doutrina católica se deu no final do século XIX quando do acirramento da luta de classes. Mais precisamente em 15 de maio de 1891 foi publicada a encíclica *Rerum Novarum*, documento da igreja Católica que apresenta uma doutrina eclesiástica focada na análise das mudanças nas relações de trabalho em meio a expansão industrial, ao aumento da pobreza e da organização política e sindical do proletariado. Segundo o documento,

(...) estamos persuadidos, e todos concordam nisto, de que é necessário, com medidas prontas e eficazes, vir em auxílio dos homens das classes inferiores, atendendo a que eles estão, pela maior parte, numa situação de infortúnio e de miséria imerecida. O século passado destruiu, sem as substituir por coisa alguma, as corporações antigas, que eram para eles uma proteção (*sic*); os princípios e o sentimento religioso desapareceram das leis e das instituições públicas, e assim, pouco a pouco, os trabalhadores, isolados e sem defesa, têm-se visto, com o decorrer do tempo, entregues à mercê de senhores desumanos e à cobiça duma concorrência desenfreada. (Leão XIII, 1891, p. 2).

Esse foi o primeiro documento que a Igreja se dirige aos trabalhadores. Todavia, a atenção aos “homens das classes inferiores”, como afirma o documento, tem uma preocupação de fundo: a possibilidade da Revolução Socialista. Quando da publicação da *Rerum Novarum* várias organizações do proletariado estavam consolidadas e ampliadas como a confederação geral dos trabalhadores (CGT) na França, a Confederação Nacional do Trabalho (CNT) e a União Geral de Trabalhadores (UGT) na Espanha, a Confederação Geral do Trabalho (CGL) na Itália e a Federação Americana do Trabalho (AFL) nos Estados Unidos da América. Nestas condições novas da luta e consciência de Classe no final do século XIX, o combate às organizações independentes dos trabalhadores com base na orientação de socialistas, anarquistas e comunistas passou a ser uma questão de primeira ordem. É o que destaca Camacho (1995) ao afirmar que o adversário explícito da *Rerum novarum* é o socialismo.

Passados 70 anos da publicação da *Rerum Novarum*, as tensões permaneciam e se atualizavam, a luta de classes se acirrava e a tão temida “ameaça comunista” se tornara uma realidade concreta após a vitória da Revolução Bolchevique na Rússia em 1917 e de outros levantes revolucionários como o ocorrido em Cuba no ano de 1959.

Essa conjuntura desafiou a direção da Igreja Católica Apostólica Romana a buscar respostas e novas formas de se posicionar diante da realidade vivida nos anos 1960. Para tanto foi convocado o Concílio³ Vaticano II pelo Papa João XXIII (1958) e concluído pelo Pontífice Paulo VI (1965).

Márcio Moreira Alves em seu livro “o Cristo do Povo” (Alves, 1968), destaca vários temas tratados naquele Concílio, mas chama a atenção a uma questão central, abordada pela Encíclica *Populorum Progressio*, publicada em 1967 por Paulo VI. O texto afirma:

A Igreja Católica considera que no plano da redenção a participação não é apenas do homem, mas de todo o universo, de vez que os valores (sic) temporais são valores redimidos pelo Cristo. É, portanto, na medida em que o subdesenvolvimento é humanamente aviltante e, por isso mesmo, um obstáculo à valorização humana e Cristã, que a Igreja é chamada a interessar-se pelo que é humano em tôda (sic) a sua dimensão, temporal ou espiritual. (*Encíclica Populorum Progressio apud* Alves, 1968, p. 45)

A preocupação com o que é humano em toda sua dimensão (temporal ou espiritual) levou ao debate sobre o tema do Desenvolvimento e subdesenvolvimento como categorias muito caras nos debates do Concílio Vaticano II. A preocupação estava relacionada em como superar o que chamavam de “acumulação mecanicista de riquezas” (idem). Portanto, fazer justiça social sem rupturas sistêmicas.

Segundo a proposição da encíclica *Mater et Magistra*, publicada por João XXIII em 1961, era necessário realizar a “distribuição efetiva da riqueza de acordo com a justiça, para o desenvolvimento pessoal dos membros da comunidade: pois é esse (sic) o verdadeiro fim da economia Nacional”. (*Encíclica Mater et Magistra Apud* Alves, 1968, p. 46)

Essa visão deu base para a elaboração da concepção de “desenvolvimento harmônico” da sociedade. Por essa perspectiva, a organização da economia deveria “fazer crescer e ampliar simultaneamente todos os setores da existência humana de modo a evitar desigualdades” (Alves, 1968, p. 46). Esse modelo de desenvolvimento deve ser integral “em sua missão de abraçar todos os homens, sem distinção de classe, credo ou côr (sic) e, ao mesmo tempo, de atingir todo o homem, o que significa que nenhum aspecto humano pode ser esquecido pelo esforço dessa promoção.” (Idem).

Na construção do “desenvolvimento harmônico”, a Igreja precisaria elaborar novos objetivos e métodos de diálogo com o povo em um período no qual parcelas consideráveis de trabalhadores e trabalhadoras estavam organizados em sindicatos, partidos, movimentos. Além disso, o Marxismo (em suas várias correntes) ocupava um espaço importante na mediação das leituras de mundo à época, inclusive entre os fiéis católicos. Dessa forma, as lideranças e intelectuais católicos não poderiam desprezar esses dados postos pela realidade.

Para contribuir com as discussões o Concílio convidou Roger Garaudy⁴, um renomado Marxista, Cristão Católico ativo e militante do Partido Comunista Francês. Ele se dirigiu aos membros

do concílio por meio de um texto no qual argumentava a necessidade da cooperação entre cristãos e comunistas. Dentre suas proposições destacou a ameaça da guerra nuclear e as possibilidades de destruição da humanidade em meio à chamada Guerra Fria naquele período de acirramentos geopolíticos. Outra tese levantada por ele era a de que “o futuro do homem não poderá ser construído nem contra os crentes, nem tampouco sem eles (sic); o futuro do homem não poderá ser construído nem contra os comunistas, nem mesmo sem eles (sic).” (Garaudy, 1965, p. 10)

No texto que foi publicado no formato de livro sob o título “Do anátema ao diálogo: um marxista dirige-se ao concílio”, Garaudy busca construir pontos de aproximação e intersecção entre a fé Cristã Católica e o Marxismo. No léxico bíblico, a palavra "anátema" tem origem no grego antigo "ἀνάθημα" (anathema), que significa oferenda a outros Deuses, portanto uma maldição que gera expulsão do fiel da sua comunidade. De acordo com Casonatto (2010),

Na linguagem da Igreja o anátema aparece no concílio de Elvira, no sínodo de Gangra e são famosos os doze anatematismos aparecendo ainda no Concílio Vaticano I, todos com um sentido de condenação de separação e devem ser interpretados de acordo com os critérios de interpretação teológica de sua época. Nos cânones dogmáticos se refere a qualificação teológica e no Código de Direito Canônico de 1917 se chama de anátema a excomunhão.

Portanto, o objetivo de Garaudy ao se dirigir ao Concílio era o de abrir discussões acerca de pontos de aproximação entre Católicos e Marxistas naquilo que poderia ser possível conciliar visando a superação das desigualdades, respeitadas às concepções de mundo de ambos. Segundo ele,

no que diz respeito à fé, quer se trate da fé em Deus ou da fé em nossa tarefa, quaisquer que sejam nossas divergências sobre (sic) qual seja sua origem, seja ela, para uns, consentimento a um apelo de Deus, para outros, criação puramente humana, impõe-nos ela o dever de fazer de cada homem um homem, isto é, um foco vivo de iniciativa, um poeta, no sentido mais profundo do termo (sic): aquele (sic) que vive cotidianamente a experiência de sua auto-superação criadora, daquilo que os cristãos chamam a sua transcendência, e nós sua verdadeira humanidade. (Idem, p. 79)

Garaudy buscava concretizar essa unidade por meio do que ele denominava de “Marxismo aberto”. Todavia,

Na necessária tentativa de superação do dogmatismo e do doutrinário, a proposição teórica de Garaudy “abriu” tanto o marxismo que, nas suas mãos, ele se tornou absolutamente carente de rigor (o que Althusser, por exemplo, viu claramente) – *no plano estritamente teórico*, não há como conciliar o marxismo com o cristianismo, salvo com o risco de desnaturar a ambos. O “marxismo aberto” de Garaudy é muito mais “aberto” que “marxismo”. (Netto, 2016)

Pode-se dizer que Garaudy foi derrotado em seus esforços de conciliação entre o marxismo e o cristianismo em sua militância católica e comunista. A opção da Igreja seguia sendo a da realização de reformas sociais no capitalismo. Todavia, contraditoriamente, muitas foram as pessoas que ao participarem dos movimentos da Igreja pós-concílio, tiveram forte engajamento nas lutas de classe, na resistência as ditaduras na América Latina, na organização de Movimentos de lutas sociais no campo e na cidade, a exemplo do MST no Brasil, e se tornaram marxistas, socialistas ou comunistas.

Esse esforço por constituir diálogo e imersão na vida do povo, em especial dos explorados e oprimidos fez com que a Igreja movesse esforços no âmbito financeiros e de recursos humanos para realizar tais objetivos. Muitos padres, freiras e religiosas/religiosos não consagrados (os leigos) foram enviados da Europa para América Latina, África e Ásia nas décadas de 1960 e 1970 para desenvolver um trabalho pastoral e apoio na organização popular por reivindicação de direitos e serviços públicos.

Especificamente na América Latina os novos missionários se depararam com a repressão das sangrentas ditaduras militares-civis, sobretudo na América do Sul. Essas pessoas deram um inegável impulso e apoio a organização popular e, em muitos momentos, ao enfrentamento a essas ditaduras, como foi o caso dos frades Dominicanos no Brasil.

Esse “novo jeito de ser Igreja”, expressão muito usada pelos religiosos e fiéis católicos, promoveu mudanças nos ritos das celebrações católicas. Na música, por exemplo, as canções convidavam os fiéis a refletirem, se organizarem e agirem inspirando-se no Cristo do povo em sua caminhada pela justiça e igualdade. O poema da canção “Pão da Igualdade”⁵, de autoria da Irmã Cecília Vaz, expressa bem esse momento:

Se calarem a voz dos profetas
As pedras falarão
Se fecharem os poucos caminhos
Mil trilhas nascerão

Muito tempo não dura a verdade
Nestas margens estreitas demais
Deus criou o infinito para vida ser sempre mais

É Jesus este pão de igualdade
Viemos para comungar
Com a luta sofrida de um povo
Que quer, ter voz, ter vez, lugar
Comungar é tornar-se um perigo
Viemos para incomodar
Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar

Geralmente cantada no rito da comunhão durante a celebração da missa, a letra remete ao espírito comunitário da missão profética de falar e agir abrindo caminhos quando tantos se fecham. Nesse sentido, a comunhão é um incômodo aos que tentam impedir a união do povo para alcançar seus objetivos de libertação. O ato de comungar torna-se um perigo por se chocar com a verdade estreita de um mundo que oprime um povo “que quer, ter voz, ter vez, lugar”. Nesse sentido, a expressão poética na estética católica realizada por setores progressistas dessa instituição foi resultado das formas práticas de organização popular impulsionada por Religiosos e setores da Igreja Católica, com destaque às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

As CEBs se caracterizam como núcleos formados por pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos. De natureza religiosa e caráter pastoral estes agrupamentos se desenvolveram primeiramente em pequenas paróquias. Algum tempo depois foram implementadas pelas dioceses. No Brasil, a Primeira CEB foi

organizada em 1960 na cidade de Nísia Floresta, arquidiocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. (Frei Betto, 1986).

Em Vitória da Conquista os primeiros religiosos europeus enviados e inspirados pelas orientações do Concílio Vaticano II chegaram no ano de 1967, em plena Ditadura Militar, e foram recebidos pelo Bispo da Diocese de Vitória da Conquista, Dom Climério Almeida de Andrade. A missão foi composta por três padres Italianos: Luís Mosconi⁶, Virgílio Zuffada, Pedro Callegari e pelo casal de leigos Luciano e Armanda que fizeram residência na cidade e desenvolveram um longo trabalho em alguns bairros e zona rural do Município, como o Bairro das Pedrinhas e o Alto Maron. Junto a eles duas professoras Conquistenses se somaram ao trabalho. Eram as docentes Edivanda Teixeira⁷ e Zildete Guimarães. A primeira reunião de uma Comunidade Eclesial de Base em Vitória da Conquista aconteceu ainda em 1967 no Bairro das Pedrinhas (Mosconi, 2003).

A partir de 1972 a experiência das CEBs consolidou-se nas paróquias da cidade. Segundo Nascimento (1985), em finais de 1972 a cidade de Vitória da Conquista já contava com um total de 50 comunidades organizadas com 37 comunidades na área rural e 13 no espaço urbano. Tal resultado demonstra o grau de organização e capilaridade que as CEBs tinham no Município.

Segundo Mosconi (2003), a luta por demandas concretas impulsionava a organização popular por meio da Igreja e tinham nas campanhas comunitárias um elemento político e educativo muito forte. Algumas campanhas realizadas nos anos 1970 e 1980 tiveram um impacto grande na cidade, como a campanha pelo filtro de água, uma vez que a água que chegava aos bairros periféricos não era suficientemente tratada pela companhia de água e esgoto. Outra ação desenvolvida pelas CEBs na cidade foi a Campanha de alfabetização de adultos que tinha uma estreita ligação com as experiências do Movimento de Educação de Base nos anos 1960.

Aproximações às políticas de Educação de Jovens e Adultos e as iniciativas da Igreja Católica no Brasil na década de 1960.

O Analfabetismo no Brasil e seus impactos na política de Desenvolvimento Nacional passou a fazer parte das preocupações de governos e entidades privadas no país. Conforme analisa Viana (2020), desde o início da Primeira República o analfabetismo e o atraso econômico e cultural tornaram-se sinônimos, passando a educação a constituir-se como um problema nacional.

Na década de 1960, 39,7% da população com mais de 15 anos do Brasil era analfabeta. Um número alarmante, todavia, menor que nas décadas anteriores cujo número de pessoas não alfabetizadas chegava a 56% em 1940 e 50,4% em 1950, segundo os dados do Mapa do Analfabetismo no Brasil.⁸ Essa queda na taxa se deveu a um conjunto de campanhas de alfabetização de iniciativa pública Estatal e entidades civis desde a segunda metade da década de 1940, como foi o caso da Escola do Povo e a Universidade Popular organizadas pelo PCB. (Viana, 2020).

Com o fim da segunda guerra mundial a aceleração do crescimento urbano, o aumento da industrialização e a expansão do comércio e serviços no Brasil promoveu mudanças na estrutura

socioeconômica do país. Na cultura, nos costumes, na luta política esses efeitos também foram sentidos e uma ideia ganhava corpo: à educação caberia o papel crucial no alavancar do desenvolvimento. “Em trabalhos publicados em 1959, 1961 e 1963, ao privilegiar o processo de conscientização na educação popular, Paulo Freire já documentava perfeitamente a penetração daquelas ideias entre os educadores” (Beisiegel, 2006, p. xi).

Na luta contra o analfabetismo e as disputas políticas e ideológicas que tal ato implicava, a Igreja Católica, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, criou o Movimento de Educação de Base (MEB). Segundo Osmar Fávero (2004, p. 3), o MEB foi criado “objetivando desenvolver um programa de educação de base por meio de escolas radiofônicas nos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País” ampliando para o território nacional a experiência desenvolvida por dioceses na região nordeste que utilizavam o rádio como instrumento didático para a alfabetização de pessoas adultas. Dentre “as atividades pretendidas, estavam a alfabetização e iniciação em conhecimento, conscientização do povo, animação de grupos de representação, promoção e pressão e valorização da cultura popular” (Wanderley, 2014, p.98).

Ainda segundo Fávero (2004, p. 268)

O MEB, desde a formação dos agentes até o trabalho mais profundo com as populações, partia da realidade cotidiana. Situava fatos, colocando-os em contextos cada vez mais amplos; questionava situações existenciais, vividas pelas populações, trazendo à luz elementos necessários para sua melhor compreensão.

[...] Embora se possa criticar que a análise da realidade feita até mesmo pelas equipes mais avançadas do MEB era fragmentária, parcial, faltando-lhes um referencial que permitisse interpretações mais globalizantes e mais científicas (...) Sua deficiência maior, a meu ver, residia na crença de que o educativo teria força suficiente para mobilizar as populações rurais, a fim de que estas operassem transformações na estrutura econômico-social, desde que fosse encontrado um norte político adequado.

O prestígio da Igreja e o apoio dos recursos financeiros do Estado fez do MEB um movimento de ampla entrada nas capitais e no interior do Brasil. Foram criadas redes que envolviam várias escolas, além da utilização das emissoras e programas de rádio católicos, um poderoso meio de comunicação no espaço rural; além dos treinamentos voltados para a formação de monitores e lideranças.

Essa metodologia influenciou por anos a prática educativa de educação popular e alfabetização de adultos entre os católicos progressistas nas experiências educacionais das Comunidades Eclesiais de Base, como analisaremos mais adiante ao abordarmos as experiências das CEBs em Vitória da Conquista.

Mesmo com os limites e contradições do método e das análises da realidade elaboradas pelo Movimento, essa metodologia permitiu aos integrantes do MEB “não apenas aproximar-se cada vez mais das camadas populares, mas também ser aceito por elas, que lhes permitiu começar a tornar-se delas.” (Fávero, 2020 p. 271).

Um Movimento dessa magnitude, com ideias e métodos progressistas visando a desenvolver uma “pedagogia de participação popular” e organizado por integrantes de um campo progressista da Igreja Católica iria sofrer muitas pressões reacionárias em um período de forte tensão política e ideológica que se acirrava nos anos 1960. A vitória da revolução Cubana em 1959 e a intensificação da política imperialista estadunidense na América Latina em aliança com setores da burguesia e a ação tática e estratégica das forças armadas que culminou no golpe Militar de 1964 interrompeu esse e outros projetos de educação e cultura popular de caráter progressista ou revolucionário pelo Brasil.

Após o golpe, poucos foram os programas de alfabetização de adultos desenvolvidos no período posterior aos primeiros anos do regime militar. Com grande parte de sua proposição teórica e prática restrita pela censura imposta pela ditadura militar, o Movimento de Educação de Base continuou atuando discretamente em regiões do interior do Nordeste. (Paiva, 1987)

Por sua vez, organizações internacionais como a UNESCO reiterou aos países membros o compromisso de combater o analfabetismo, o que pressionou os governos a elaborarem políticas nesse âmbito e se alinharem à perspectiva e imagem de progresso e desenvolvimento.

De acordo com Vanilda Paiva (1987, p. 260), “No ano de 1966, o governo da União retoma o problema através do Ministério da Educação (Plano complementar) e do apoio à cruzada de Ação Básica Cristã, em colaboração com a USAID.” A cruzada da Ação Básica Cristã (ABC), foi uma iniciativa cristã protestante desenvolvida inicialmente no ano de 1962 por um grupo de professores do colégio evangélico Agnes Erskine de Pernambuco. Os objetivos desse projeto se diferenciavam completamente das propostas inspiradas pelo movimento de cultura popular e do método Paulo Freire, tanto nos pressupostos políticos, quanto nos metodológicos. (Paiva,1987).

Em linha gerais, a cruzada ABC parecia ter vindo em refutação às ações educativas populares desenvolvidas no Nordeste no período entre 1958 a 1963.

o homem ao qual a cruzada destinava sua programação era definido como um “parasita econômico” que através da educação, deveria começar a produzir e a participar da vida comunitária. (Paiva, 1987, p.268)

No ano de 1966, o governo federal investiu muitos recursos na Cruzada ABC. Em 10 de agosto de 1967 é assinado um acordo de convênio que amplia o programa a âmbito nacional e visava a “atingir um total de 2 milhões de adultos no prazo de 5 anos, atender aos objetivos da política governamental e não desenvolver atividades que contrariariam os interesses do Brasil, o seu regime político governamental.” (idem, p.272).

O convênio com o Projeto do colégio Agnes demonstrava que o regime ditatorial do governo militar brasileiro não tinha um programa que atendesse de forma específica e ampla essa demanda. A Cruzada ABC recebia muitas críticas. Dentre elas o uso de um material didático inadequado por se tratar de traduções de textos didáticos Estadunidenses que não dialogavam com a realidade dos educandos; além do alto custo do projeto e a pouca entrega de resultados positivos. Com

essas críticas e limites a Cruzada ABC passou a receber cada vez menos recursos do governo e seguiu definhando até sua substituição pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Buscando apresentar respostas às altas taxas de analfabetismo e novas formas alternativas à “Cruzada ABC” - que até então era o único projeto de alfabetização de adultos apoiado pelo governo – foi criado em 15 de dezembro de 1967, pela Lei 5.379, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). (Paiva,1987).

O MOBRAL só passou a funcionar como uma política educacional efetiva a partir dos anos 1970. Com o acirramento repressivo do regime militar, especificamente com a promulgação do AI-5 em 1968, o mesmo foi reformulado e “passou a se configurar como um programa que, por um lado, atendesse aos objetivos de dar uma resposta aos marginalizados do sistema escolar e, por outro, atendesse aos objetivos políticos dos governos militares.” (Haddad e Di pierro, 2000, p.114).

Ainda segundo Haddad e Di Pierro (2000) inicialmente o MOBRAL foi dividido em dois programas: o primeiro era o programa de alfabetização implementado em 1970, e o segundo foi o Programa de Educação integrada, correspondendo a uma versão compactada do curso de 1ª a 4ª séries do antigo primário. O objetivo era erradicar o analfabetismo do Brasil no período de 10 anos.

Com esta campanha, o governo conseguiu apresentar propostas para a sociedade sobre a questão da educação de adultos e o analfabetismo. Turmas do MOBRAL foram criadas em espaços urbanos e rurais do país por iniciativas particulares, de associações, instituições privadas e públicas, servindo também como ação de vigilância e controle dos contestadores do regime político. Tal feito foi possível dada a vultosa quantidade de recursos que dispunha a campanha, a qual “já em 1971, segundo cálculo do ministro Passarinho¹⁰, perfazia uma fantástica soma que atingia entre 20 e 25 milhões de dólares” (Paiva, 1981, p.99).

A seguir passaremos a analisar as estratégias políticas e práticas educativas das Comunidades Eclesiais de Base em Vitória da Conquista em sua relação com as políticas estatais de educação de jovens e adultos e os objetivos formativos daquelas cujos fundamentos e objetivos se pautavam na Pedagogia Freiriana e nas experiências do MEB.

As Comunidades Eclesiais de Base em Vitória da Conquista e a Educação de Jovens e Adultos

Em Vitória da Conquista, o trabalho de organização popular e alfabetização de Adultos por meio das CEBS teve seu início no ano de 1968. Impulsionados pela chegada dos padres e leigos italianos à cidade, a primeira Comunidade Eclesial de Base foi criada no Bairro do Alto Maron¹¹, um bairro populoso da periferia. O projeto teve como coordenadoras as professoras Edivanda Teixeira e Zildete Guimarães que participaram do Movimento de Educação de Base (MEB).

Nesse ano de 1968, período em que recrudesciu a repressão por meio do Ato Institucional nº 5 (AI-5), o financiamento dos projetos de Alfabetização de Adultos se dava no âmbito do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). A perspectiva de uma educação crítica, oriunda

das experiências do MEB e do Método Paulo Freire teriam que passar por reformulações para que os projetos fossem aprovados e financiados pelo Ministério da Educação. Nesse sentido uma questão se colocava para a coordenação do projeto: se vincular ou não ao MOBRAL para receber financiamento público?

De acordo com uma de nossas entrevistadas, a professora Conceição Barros¹², a decisão das lideranças religiosas, educadoras e educadores vinculados às CEBs em Vitória da Conquista foi a de implementar turmas de alfabetização de adultos pelo MOBRAL, mas desenvolvendo um trabalho educativo diferenciado das orientações/imposições vindas do Ministério da Educação. Como forma de resistência e de burlar a orientação política e metodológica oficial, as professoras ligadas às CEBs em Vitória da Conquista utilizavam o método do Movimento de Educação de Base na realização do seu trabalho educativo. Tratava-se de se valer dos recursos do governo, mas aplicar outra perspectiva pedagógica e política pautada na experiência de um movimento de educação progressista e na Pedagogia da Libertação Freiriana .

Os padres italianos, especialmente Luis Mosconi, incentivaram integrantes das CEBs a trabalharem como monitoras do MOBRAL. Nesse sentido, os religiosos solicitavam aos animadores das comunidades que escrevessem listas de pessoas que ainda não eram alfabetizadas e tinham interesse em estudar para montar turmas pelo MOBRAL nos bairros e fazer o trabalho educativo de Alfabetização de Adultos, mesmo na divergência com os fundamentos e as proposições das práticas educativas orientadas por essa política governamental. (Mosconi, 2003)

E aí, em 70, chegou o MOBRAL para nossa cidade. O Movimento Brasileiro de Alfabetização. E quando chega o MOBRAL, o padre Luís, vendo que tinha toda aquela animação falou: faz uma lista dos alunos e entrega pra Edivanda. Ah, isso foi rapidinho pra mim. Juntar aquele tanto de alunos e entregar a lista pra Edivanda. (Conceição Barros, entrevista concedida no dia 12 de julho de 2023)

A Educadora/Animadora Conceição Barros foi uma das monitoras que atuou no processo de alfabetização de adultos pelo MOBRAL. Era através destas pessoas que os conceitos de uma educação emancipatória promovida por Freire se propagavam, mesmo que o governo reprimisse abertamente as suas ideias. Com as educadoras organizadas nas CEBs realizando sua atividade educativa de forma autônoma e com uma formação mais crítica, como algumas oriundas da experiência do MEB, foi realizado o curso com algumas turmas na cidade. Não conseguimos achar registros mais detalhados desse período. Todavia, nossa hipótese é que a habilidade política das lideranças da Igreja e o suporte estrutural e político da instituição religiosa possibilitou o desenvolvimento de um trabalho educativo progressista, nas medidas das possibilidades durante o período de vigência do AI-5.

Outra experiência importante desenvolvida pelas CEBs em Vitória da Conquista foi o projeto “Alfabetização e Conscientização” realizado após a lei da anistia, de 1979, que fazia parte do processo de redemocratização política do Brasil.

O projeto “Alfabetização e conscientização” em Vitória da Conquista no contexto da luta pelo fim da ditadura militar.

A crise social e inflacionária provocada pela política do regime militar somado ao avanço das lutas populares no Brasil contra a carestia e a repressão política por parte dos militares, da classe dominante e seus apoiadores impulsionaram um amplo movimento de massas pela redemocratização. Trata-se do movimento Diretas Já, em meados dos anos 1980. Foi nesse contexto de grande efervescência e ascensão das lutas de massa e da criação de organizações populares, classistas e contra as opressões que ocorreu outra importante experiência de Educação popular por meio da alfabetização de Adultos na cidade intitulado “Alfabetização e Conscientização”.¹³

O projeto foi organizado a partir da mobilização de setores da Igreja Católica na cidade, conseguindo, inclusive, apoio financeiro do Ministério da Educação em petição feita em nome da Igreja de Nossa Senhora das Graças¹⁴. Os recursos federais foram utilizados para custear material de consumo e pagamento de monitoras. Os salões paroquiais eram utilizados como salas de aula.

O relato da professora Inez Andrade revela como se deu esse processo:

A gente conseguiu que o ministério de educação financiasse o projeto. E aí a gente recebeu o recurso para comprar um pouco de material e para pagar os educadores. Na época eu era voluntária, só tinha eu voluntária na coordenação, depois uma pessoa saiu eu fui para a rua da corrente. Para alfabetizar aqui na rua da corrente, no salão da igreja. (Inez Andrade, entrevista concedida no dia 24 de abril de 2023)

As contribuições da Educadora/Animadora Inez Andrade, comprova o empenho das comunidades para o processo de alfabetização das pessoas adultas na comunidade. Sua organização conseguiu o financiamento de recursos em âmbito federal. O curso tinha o bairro Alto Maron como sede da coordenação do projeto que se estendia a outras localidades da cidade. “Tínhamos uma sala na rua da corrente, tinha na Rua das Pedrinhas, tinha o outro no Bonfim e aqui era a Central na paróquia São Miguel, uma lá na Bela Vista” (Inez Andrade, entrevista concedida em 2023).

Os dados que coletamos foram extraídos a partir de boletins e relatórios do curso de alfabetização realizado no Alto Maron no ano de 1984 e 1985. No acervo particular da Professora Inez há relatórios de treinamentos de professoras, fichas de planejamento, atividades e relatórios de avaliações.

Em um dos relatórios do círculo de cultura do ano de 1984 pode-se ler:

Realizamos nos dias 03 a 07 de junho no São Miguel um treinamento com a participação das monitoras dos cursos de alfabetização e conscientização e outras pessoas que trabalham com adultos ou crianças nos salões comunitários dos bairros com a finalidade de se unir para criar um tipo de educação que ajude na construção de uma sociedade nova, preparando o homem de amanhã com os conhecimentos necessários para uma participação consciente na vida da sociedade. (relatório de treinamento, 1985)

Em outro documento registra-se:

Círculo de Cultura do dia 5/7/84.

tema gerador: o trabalhador.

A vida do trabalhador é difícil, principalmente quando não consegue emprego.

O trabalhador é como escravo, trabalha e não vê nem o dinheiro que recebe, pois é tão pouco que não dá nem para fazer a feira.

Vimos que o trabalhador é muito importante para a vida de um país, pois é o trabalhador que produz as coisas, que trabalha na roça, que trabalha nas fabricas, nas roças, e é ele que tem as forças nas mãos, mas essa força só (não) é importante quando os trabalhadores estão unidos para um mesmo fim... (Relatório do Círculo de Cultura, 1984)

O desenvolvimento pedagógico do curso tinha por base o método de alfabetização proposto por Paulo Freire. Os temas geradores emergiam a partir da problematização realizada durante as aulas e eram trabalhados pelas professoras. No relatório do primeiro semestre do ano de 1984 foram levantados temas como o 1º de maio (dia do trabalhador), a seca, o Boia-fria, o café, a ecologia. Em outro documento aparecem temas como o trabalhador, a terra, Vitória da Conquista, a educação.

A gente trabalhava com temas, com palavras geradoras, que dentro dessa palavra a gente ia trabalhar a formação. Com a palavra vida trabalhava-se a questão da vida. Por exemplo a palavra café. Então, o que que tá acontecendo na região? quem trabalha no café? Como é que se está ganhando, o valor? E aí também temos a questão da matemática. Então íamos para as contas, uma lata de café é tanto, tantas latas é tanto. Então trabalhávamos todo o processo bem interligado no tema. O mesmo tema dentro de todo processo. A questão do saneamento básico, a questão do alcoolismo. Muita gente bebia, então a gente já aproveitava para discutir estes temas dentro da realidade. (Inez Andrade, entrevista concedida no dia 24 de abril de 2023)

Como se pode perceber, os temas estavam sempre interligados com a situação vivenciada pelos educandos/as e a realidade nacional ou local.

No prefácio da obra *Pedagogia do Oprimido*, a professora Ernani Fiori expressa que “a alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra” (Fiori *in* Freire, 2020, p.28). Eram estes os objetivos buscados com o método Freiriano para os educandos e educandas do projeto “Alfabetização e Conscientização”.

Algumas monitoras trabalhavam com o método de divisão da turma em equipes para assim conseguirem perceber as necessidades e os avanços de cada um. Pelo relatório do mês de maio de 1984, podemos constatar esse objetivo: “válido e de grande ajuda este sistema de trabalho, (já que no grupo tem pessoas umas mais avançadas que outras)” (Relatório do curso no Alto Maron, 1984).

Na metodologia aplicada, os alfabetizandos(as) nomeavam suas equipes como, por exemplo: a “equipe dos trabalhadores”, “equipe carinhosa”, “equipe esperança” e “equipe por amor”.

Em relação às disciplinas, o componente curricular matemática utilizava materiais reutilizáveis como palitos de picolé, caixas de fósforos para o reconhecimento e escrita dos números. O trabalho com a aritmética era desenvolvido mediante problemas com salários, preço das mercadorias. O estudo dessas expressões materiais das relações de trabalho e produção contribuíam para o desenvolvimento do raciocínio matemático do educando, enquanto problematizava o preço das

mercadorias. Para a discussão dos temas sugeridos pelas turmas eram confeccionados cartazes, murais a partir de leituras de textos retirados de revistas, poesias e redações.

No ano de 1984, a turma do Alto Maron contava com mais de 40 educandos/as no primeiro semestre do ano. No segundo semestre, devido à migração de pessoas para trabalharem em outras cidades ou irem para a safra do café, a frequência diminuía. Em um dos relatórios do curso, lê-se: “Após as férias foi diminuída a frequência dos participantes do curso, muitos aproveitaram o período de férias p/ irem para a roça aumentando ainda mais o trabalho na colheita do café chegando a dormir no local” (Relatório do curso Alto Maron, 1984).

A finalidade do curso era possibilitar uma educação que contribuísse para construção de uma sociedade nova. Nos documentos que tivemos acesso não há maiores explicações acerca do que seria essa sociedade, como pode ler no relatório de 1985:

a finalidade de se unir para criar um tipo de educação que ajude na construção de uma sociedade nova, preparando o homem de amanhã com os conhecimentos necessários para uma participação consciente na vida da sociedade. (Relatório de treinamento, 1985).

Sobre os objetivos da formação, lê-se:

- Conhecer mais a caminhada da equipe de educação popular
- Avaliar a própria atuação
- Ter novos esclarecimentos e aprofundamentos
- Debater os problemas
- Se unir diante da realidade e na caminhada de libertação
- Valorizar as experiências de cada um
- Aprender a ter uma mentalidade crítica. (Relatório de treinamento, 1985).

Como elementos articuladores da formação, as expressões “caminhada de libertação”, “valorização das experiências de cada um” e “aprender a ter uma mentalidade crítica” indicavam a perspectiva formativa do projeto em sua conexão com as formulações dos documentos da Igreja, em especial os textos do concílio Vaticano II e a Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (concílio de Puebla em 1979).

Os conteúdos desenvolvidos no treinamento das professoras e professores formadores demonstram o seu caráter político tendo em vista o compromisso de compreender e agir na realidade regional, nacional e internacional visando a enfrentar e superar a exploração e concentração de renda, o subdesenvolvimento e as opressões, como se pode ler no documento a seguir.

- Como funciona a sociedade hoje e como deveria funcionar?
- O Brasil no contexto da América Latina
- A constituinte no Brasil
- Projeto Nordeste
- Reforma agrária
- Os partidos políticos na conjuntura brasileira. (Relatório de treinamento, 1985)

Os processos políticos e educativos desenvolvidos pelas educadoras e educadores ligados às CEBs em Vitória da Conquista não se separavam entre si. A cada encontro, debate, reunião e projetos desenvolvidos pelas comunidades buscava-se o compromisso com a transformação da situação do

povo. A cada momento que buscavam meios de compreender a realidade, observa-se o processo de reflexão. A cada reflexão comunitária as ações eram encaminhadas. Estes fundamentos se faziam presentes no conceito de práxis defendida por Paulo Freire: “(...) a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2020, p.52). Os homens não refletem com a passividade de quem não busca nada, mas sua reflexão e ação visam a transformar o mundo, a realidade opressora vivida por cada trabalhador/a.

A partir dos textos que tivemos acesso e das contribuições das nossas entrevistadas, conseguimos observar a importância das CEBs para a organização popular do povo em Vitória da Conquista, especialmente no que diz respeito a educação formal e, nesse interim, da formação política destas pessoas.

Conseguimos identificar a importância que teve o método Paulo Freire na alfabetização para uma leitura crítica da sociedade por parte dos educandos e educadores. A partir do material pesquisado produzido nas aulas, a aprendizagem da leitura e da escrita estavam articuladas aos processos de reflexão acerca das situações de opressão e exploração ao qual o povo trabalhador estava submetido.

Um exemplo está no relatório cujo tema gerador era “Terra”. Essa atividade foi realizada no círculo de cultura em uma das turmas do ano de 1984:

A terra está nas mãos dos ricos, quando acontece do pobre trabalhar na terra é a meia com o rico, ou como assalariado, trabalhando embaixo de chuva e de sol, sem condição humana nenhuma e recebendo um salário que não dá para fazer a feira...Aqui na região de Conquista tem muita terra sem ser utilizada. Sabemos que temos que lutar pela terra e quem tá na terra (posseiros) tem que resistir nela. (relatório do Círculo de Cultura, 1984).

Nesse trecho do relatório observamos como eram trabalhados estes processos e as várias redes que iam se interligando com o tema. Partia-se da apresentação/problematização de suas vivências na realidade concreta para o desenvolvimento dos estudos. No trecho a seguir isso fica evidente.

Círculo de Cultura do dia 20/7/84

Tema gerador: A terra

A terra tem que ser de todos que querem trabalhar. Tem tanta gente que sabe plantar e cuidar de roça e não tem nem um palmo de terra onde plantar...

Aqui na região de Conquista tem muita terra sem ser utilizada. Sabemos que temos que lutar pela terra e quem tá na terra (posseiros) tem que resistir nela. (Relatório do Círculo de Cultura, 1984)

Em relação ao tema “educação” como tema gerador para o desenvolvimento do aprendizado da leitura e da escrita, os estudantes discutiam a falta de acesso à escola, as dificuldades de locomoção; questões relativas à concepção do educar, como podemos observar em registro de agosto de 1984.

Muita gente mora longe e não pode estudar porque não tem escola no bairro ou na roça. Vimos que a educação não é só aprender a ler e escrever, mas compreender e ter uma visão da realidade, tanto do bairro, cidade país como do município. Não devemos nos contentar só com o pouco que temos, temos que lutar por tudo melhor para todos. Temos que reivindicar escolas para o bairro e melhores condições de ensino. (Relatório do Círculo de Cultura, 6/8/84.)

Uma de nossas entrevistadas afirmou:

com essa metodologia, o balanço foi muito positivo: as pessoas alfabetizadas já saíam lendo e com uma visão crítica da realidade. (Inez Andrade, entrevista concedida em 24 de abril de 2023)

Ainda sobre a questão do método, Conceição Barros avalia que o curso contribuiu muito para a organização das lutas. Segundo ela, “Ah, com certeza. Porque aí depois você já não precisava ir junto para eles fazerem uma reivindicação. Eles próprios já sabiam o que era fazer uma reivindicação. Eles próprios já sabiam” (Conceição Barros, entrevista concedida 12 de julho de 2023). Ainda de acordo com nossa entrevistada:

O balanço do movimento da alfabetização de adultos promovido pelas CEBs é positivo porque juntava a fé com a vida. Então você não ia ter uma alfabetização aleatória. Você não tinha uma alfabetização simplesmente de ensinar o beabá. Mas era uma alfabetização a partir do que você vivia. (Conceição Barros, entrevista concedida em 12 de julho de 2023).

Considerações finais

Indubitavelmente as CEBs e seus projetos de alfabetização de adultos desempenharam um papel crucial para o enfrentamento ao analfabetismo e à organização dos trabalhadores e trabalhadoras das áreas periféricas e no meio rural do município de Vitória da Conquista. Não tivemos acesso ao número de pessoas alfabetizadas pelo projeto no período estudado. Mas é um fato que a contribuição foi muito relevante.

No campo da mobilização comunitária destacamos o êxito da organização popular por meio de campanhas como: campanha da fossa, do cobertor, do filtro e da alfabetização de adultos.

Em termos de reivindicações por direitos, destacamos a ampla atuação das CEBs na luta pela permanência na terra pelos trabalhadores e trabalhadoras da região de matas de Pau Brasil¹⁵, uma das mais complexas disputas por terra na região situada entre Barra do Choça e Vitória da Conquista.

Igualmente, a atuação das CEBs junto aos trabalhadores e trabalhadoras catadores de café quando mobilizados para a greve conhecida como a Greve do Café¹⁶ no ano de 1980, foi um fator importante na organização e paralização dos trabalhadores nas cidades de Barra do Choça, Vitória da Conquista, Planalto, entre outras cidades próximas. “A greve do café foi um fato marcante, o Pau Brasil e também a luta do povo para melhorar a sua vida e a vida do local, da sua rua, ter água ter dignidade”. (Inez Andrade, entrevista concedida em 24 de abril de 2023)

Esses fatos demonstram o papel da Igreja progressista e a atuação da CEBs nas lutas populares do período. Inez Andrade nos dá um depoimento sobre sua atuação enquanto militante da CEBS e professora.

Quando foi na greve do café, que atingiu o bolso dos patrões, lá na Paróquia das Graças a coisa mudou. Muita gente deixou de participar, era uma pressão muito grande. Na greve do café mesmo, misericórdia. Era telefone, era pressão, era do pau-brasil também, que os posseiros foram presos... Era muita pressão. Então muita gente deixou de participar da Igreja e se afastou porque se incomodou na sua questão econômica [...], na época do conflito do Pau-Brasil e da greve do café. Então a gente se preocupava muito com a vida dos Padres, porque inclusive tinha

ameaças, “eles ameaçavam”, mas eram homens muito firmes, muito com objetivos. (Inez Andrade, entrevista concedida em 24 de abril de 2023)

Nas atividades educacionais destacamos o papel das CEBs no desenvolvimento de projetos que buscaram alfabetizar adultos e crianças dos bairros. Desde a primeira iniciativa no final da década de 1960, passando pela experiência de criar turmas de Alfabetização de Adultos por meio do financiamento do MOBREAL, até a experiência do projeto “Alfabetização e Conscientização” nos anos 1980 observamos a importância da Igreja e dos religiosos progressistas no apoio às reivindicações populares.

importantíssimo! sem as comunidades de base, sem essa formação, o povo não chegava, não se libertava não, porque era o povo que estava lá acomodado. Não sabia nem a garantia daquele direito. Então foi importantíssima as comunidades de base. Importantíssima a luta, a formação humana, a educação. A gente que participou cresceu, avançou. (Inez Andrade, entrevista concedida em 24 de abril de 2023)

Essa afirmação de Inez é corroborada por Conceição Barros ao nos dizer que “as comunidades eclesiais de base ajudaram a despertar a consciência de muita gente”. (entrevista concedida 12 de julho de 2023)

Ensinar a ler e apoiar lutas concretas foram pontos de apoio muito importantes para o avanço das reivindicações concretas e transformação de concepções de mundo das pessoas que se aproximaram tanto das CEBs quanto dos cursos de Alfabetização por ela promovidos, como foi o caso do curso “*Alfabetização e Conscientização*”.

Diante da realidade dos processos de opressão promovido pelo regime militar no Brasil (1964-1985) e nos limites e possibilidade de uma luta que se reivindicava transformadora da sociedade com o apoio, contraditório e real, de uma ala progressista de um instituição historicamente reacionária às transformações mais profundas da sociedade, muitas ações significativas ocorridas na vida e organização do povo, dentre elas a educação de adultos, poderiam não ter se concretizado naquele momento e não ter deixado um legado na formação ético-política de centenas de educandos, educandas, educadores, educadoras e participantes das CEBs.

Entendemos que os projetos da Igreja Católica nos anos 1960 a 1980 na cidade e região de Vitória da Conquista possibilitaram acesso a formas organizativas e conteúdo que contribuíram para a construção de uma experiência de luta e enfrentamento ao status que ainda hoje tem suas marcas, memórias e atuação de muitos dos que vivenciaram esse período nas lutas sociais e embates políticos na cidade.

Referências:

ALVES, Márcio Moreira. **O Cristo do Povo**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Prefácio. In Fávero, Osmar. **Uma Pedagogia de participação popular**. Campinas: Autores Associados, 2006.

- BETTO, Frei. **O que é Comunidade Eclesial de Base**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAMACHO, Idelfonso. **A Doutrina Social da Igreja**: abordagem histórica. Tradução de J. A. Ceschin. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 1995.
- CASONATTO, Odalberto Domingos. **Qual o significado da palavra anátema no Antigo Testamento e para os dias de hoje?** In: A bíblia.org. disponível em <https://www.abiblia.org/ver.php?id=887>, acesso 10/03/2024). 2010.
- FÁVERO, Osmar. MEB-Movimento de Educação de Base. Primeiros tempos: 1961-1966. **Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação**, v. 5, p. 1-15, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra: 2020.
- FUNDAÇÃO CONQUISTENSE EDIVANDA MARIA TEIXEIRA. Disponível em: Acesso em: 22 de Mar 2024.
- GARAUDY, Roger. **Do anátema ao diálogo**: Um marxista dirige-se ao Concílio. São Paulo: Paz e Terra, 1965.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Vila Isabel, Nº 14, 2000.
- JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Siglo Veintiuno de España Editores, 2002
- LEITE, Eduardo de Lima. **História e memória do conflito do Pau Brasil e a luta dos posseiros pelo direito a terra (Bahia, 1972-1981)**. 2015. Orientadora: Maria Aparecida Silva Sousa. 157. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, 2015.
- LIBÂNIO, João Batista. Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento. **Cadernos Teologia Pública**, São Leopoldo, Ano 2 – Nº 16 – 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOSCONI, Luis (orgs.). **Edivanda**: uma vida de fé e de muitas lutas. São Paulo: Parábola, 2003.
- NASCIMENTO, Antônio Dias. **Organização de Base**: reinvenção da participação popular. 1985. Orientador: Ubiratan Araújo de Castro. 240. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 1985.
- NETTO, José Paulo. **Recordando Garaudy, um homem de fé**. In Blog Boitempo. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2016/11/14/recordando-garaudy-um-homem-de-fe/>. 2016. (acesso em 10/04/2024)
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **MOBRAL**: Um Desacerto Autoritário – O MOBRAL e a legitimação da ordem. Síntese nova fase, nº. 23, v. 8, set./dez., 1981.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v.1, n.1, ago. 1997.
- SANTOS, Leide Rodrigues dos. **MOBRAL**: a representação ideológica do regime militar nas entrelinhas da Alfabetização de adultos. **Revista Crítica Histórica**, Maceió, Ano V, nº 10, dezembro/2014 ISSN 2177-9961.
- TRAVERSO, Enzo. **Melancolia de Esquerda: Marxismo, história e memória**. BH: Ayiné, 2018
- VIANA, Marta Loula Dourado. **Educação, Cultura e revolução**: O PCB e os intelectuais marxistas no período nacional desenvolvimentista. Tese. Doutorado em Educação. Universidade de Campinas.

Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas, SP, 2020. Orientador: Prof. Dr. Jose Claudinei Lombardi.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. MEB e educação popular. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, n. 33, 2014

Notas

¹ Pedagogo (UESB); Mestrando pelo Programa de Pós graduação em Ensino (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa Ensino, currículo e formação de professores (UESB). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3202728607093764>.; <https://orcid.org/0009-0009-1135-2830> E-mail: flaviosantosoliveira8@gmail.com

² Doutor em Educação (UFBA). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Pesquisador do Museu Pedagógico Padre Palmeira (UESB). Email: cfsantos8@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7594684135461900>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0545-1102>

³ O concílio é uma assembleia de bispos, juntamente com outras figuras eclesiais, que se reúne para discutir e decidir sobre questões de fé, moral e disciplina dentro da Igreja.

⁴ “Na década de 1960, Garaudy põe-se a batalhar por um marxismo livre do enrijecimento dogmático: então, notabiliza-se pelo seu empenho de liberar o marxismo (e liberar-se a si mesmo) da hipoteca do marxismo-leninismo stalinista. Duas são as batalhas principais – aliás interligadas – em que se empenhou: no interior do PCF, lutou pela superação do doutrinarismo que travava a análise concreta e contemporânea da sociedade francesa e procurou oferecer uma alternativa a ele (no seu *Para um modelo francês de socialismo* [*Pour un modèle français du socialisme*. Paris: Grasset, 1968]); e, no clima da renovação do pensamento católico (a experiência anterior dos *padres operários* franceses, a convocação do concílio Vaticano II, a divulgação do pensamento de Teilhard de Chardin), Garaudy se tornou um paladino do *diálogo entre cristãos e marxistas*. Ao fim da década, perdeu as duas batalhas: suas posições são derrotadas no PCF e a renovação que ele esperava do pensamento católico não avançou.” (NETTO, José Paulo. **Recordando Garaudy, um homem de fé**. In Blog Boitempo. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2016/11/14/recordando-garaudy-um-homem-de-fe/>

⁵ Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/catolicas/se-calarem-voz-dos-profetas/>

⁶ Luís Mosconi é sacerdote diocesano. Ele nasceu e se ordenou padre na Itália. Residindo no Brasil desde 1967. Trabalhou por 15 anos em paróquias, ajudando na formação de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e também passou alguns anos a serviço da formação de líderes na Região Norte do país.

⁷ Uma das primeiras Animadoras das CEBs de Vitória da Conquista, educadora pelo Movimento de educação de Base, CEBS, Município e responsável pelas ampliações e desenvolvimentos das comunidades na região de Vitória da Conquista.

⁸ Ministério da Educação. Mapa do Analfabetismo no Brasil. P. 6. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/mapa_do_analfabetismo_do_brasil.pdf

⁹ Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, é um órgão do governo dos Estados Unidos encarregado de distribuir a maior parte da ajuda externa, seguindo as diretrizes do Departamento de Estado americano.

¹⁰ Jarbas Gonçalves Passarinho GCC foi um militar e político brasileiro. Foi governador do Estado do Pará, ministro do trabalho, da educação em 1969 no governo de Emílio Garrastazu Médici, da previdência social e da justiça, além de presidente do Senado Federal.

¹¹ Bairro da periferia da Cidade onde residia um Pai de Santo muito famoso na região chamado Pai Maron. À medida que a fama dele crescia ele se tornava referência e o bairro recebeu seu nome. Essa é uma das histórias ainda não confirmadas da origem do nome do Bairro que viu nascer as primeiras organizações das CEBs.

¹² Entrevista concedida no dia 12 de julho de 2023.

¹³ Não conseguimos identificar precisamente em qual ano começou e terminou o curso. Por meio da leitura dos relatórios acessados, os boletins, materiais e entrevistas, conseguimos ter acesso aos registros do curso no período de 1983 a 1985. Importante registrar que todos os materiais acessados foram da experiência formativa realizada no Bairro do Alto Maron.

¹⁴ Principal sede das CEBs entre 1968 a 1980, situada na R. Waldemar Sá Pôrto, 149 - Recreio, Vitória da Conquista – BA.

¹⁵ Entre 1972 e 1981, ocorreu o conflito das Matas do Pau Brasil, o qual se iniciou quando Germano de Souza Neves, após adquirir a Fazenda Pau Brasil, situada entre os municípios de Barra do Choça e Vitória da Conquista, na Bahia, passou a desencadear iniciativas voltadas a expulsar os habitantes de um território adjacente, sob a alegação de que as referidas terras também lhe pertenciam (Leite, 2015, p.11).

¹⁶ Para mais detalhes sobre a greve do café ver NASCIMENTO, Antônio Dias. **Organização de Base: reinvenção da participação popular.** 1985. Orientador: Ubiratan Araújo de Castro. 240. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 1985. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/1_organizacao_de_base_a_reinvencao_da_participacao_popular.pdf

Recebido em: 28 de out. 2024
Aprovado em: 28 de mai. de 2025